

ARQUIDIOCESE DE POUSO ALEGRE
PASTORAL DO DÍZIMO
PESQUISA PAROQUIAL – JANEIRO/FEVEREIRO de 2021

Saudações aos Párocos, Secretários Paroquiais e Coordenadores da Pastoral do Dízimo!

A pedido de D. Majella, assumi a partir deste ano, a coordenação da Pastoral do Dízimo na Arquidiocese de Pouso Alegre, juntamente com alguns leigos que compõem a Coordenadoria Arquidiocesana desta Pastoral. Buscando o crescimento deste importante trabalho de comprometimento eclesial, a partir das experiências de fé ligadas ao Dízimo, nós da equipe de coordenação desta Pastoral, gostaríamos de fazer uma pequena pesquisa com todas as paróquias de nossa Igreja Particular, bem como acenar alguns pontos fundamentais e motivadores ao desenvolvimento do Dízimo, em benefício às paróquias.

Pe. Rafael e Coord. Arq. da Pastoral do Dízimo

“Trazei todos os dízimos para a casa do tesouro e, então, haverá alimento em minha Casa. Podeis provar-me – diz o SENHOR dos exércitos – e vereis que eu abrirei para vós as comportas dos céus e derramarei para vós uma bênção sem limites” (Ml 3,10).

Motivados pela Palavra de Deus, cujo texto do Profeta Malaquias citado é tão contundente e nítido, constatamos que o Dízimo é às vezes reduzido apenas à questão financeira; na verdade, porém, é uma expressão de engajamento na Igreja. Além de ser bíblico, como bem o sabemos, é um ato de fé. Por isso, ao se abordar o Dízimo, é essencial que não se fale em dinheiro e nem se utilize este termo.

O Dízimo é uma contribuição sistemática e periódica, através da qual cada Comunidade assume corresponsavelmente a sustentação da Igreja. São características do Dízimo: relacionar-se com a experiência de Deus e com o amor fraterno, no compromisso com a Igreja, por amor a Cristo, em colaborar no sustento da ação evangelizadora. **A fé é a motivação para praticar o Dízimo.**

Uma questão muito séria, acentuada pelo contexto atual com tantas crises, é a sustentação financeira das paróquias, que cada vez mais, encontram dificuldades para se manter, dependendo majoritariamente de doações e Festas. Percebe-se claramente, o quanto tem sido dificultoso realizar Festas nas Comunidades: por excesso de fatores burocráticos, exigências diversas, problemas práticos de organização e execução, diminuição de voluntários etc. Por isso, se torna ainda mais necessário, além de ser mais pastoral e eficaz em caráter de fidelidade, desenvolver o Dízimo nas paróquias, concentrando os esforços e o tempo empregados à captação de recursos, sobretudo na esfera dizimal.

O Documento 100 da CNBB ilumina as paróquias quando afirma que:

A comunidade de comunidades é a casa dos discípulos-missionários. Para o seu bom funcionamento, é preciso comunhão e participação que exigem engajamento, tanto na provisão de recursos quanto na administração paroquial. A responsabilidade de sustentar a comunidade paroquial é um compromisso de todo cristão...

Há paróquias que já avançaram na organização do dízimo, outras estão formando a consciência dessa participação. É muito importante, porém, que a implantação do dízimo garanta o seu

sentido comunitário: “Deus ama a quem dá com alegria” (2Cor 9,7). É a alegria de doar com liberdade e consciência de ser um sinal de partilha... (*Comunidade de Comunidades: uma nova paróquia – a conversão pastoral da paróquia*, nn. 287s).

E o Documento 106 ensina que:

O cuidado com a motivação permanente em vista do dízimo está relacionado com a vivência integral da fé, que implica também a inserção na comunidade eclesial. Promove-se o dízimo cultivando-se a fé. A experiência do dízimo cresce conjuntamente com a qualidade da vida cristã, principalmente de seu aspecto comunitário. Tudo o que promove o crescimento de fé, promove o aprofundamento do dízimo (*O dízimo na Comunidade de Fé – orientações e propostas*, n. 75).

Portanto, investir no Dízimo, é uma forma de apostolado, justamente por não se limitar ao âmbito financeiro; mas antes se alicerçar e se direcionar à vivência da fé cristã em Comunidade. Educa-se à partilha, como expressão concreta do amor a Deus e às pessoas.

Futuramente, podemos elaborar algumas tabulações, a partir das informações fornecidas por sua paróquia, chegando a nível arquidiocesano, como: número de dizimistas (inativos e fiéis), perfil geral dos dizimistas, média do valor partilhado por dizimista etc. O que será útil sobretudo à própria paróquia, ao se ter conhecimento desses e de outros dados técnico-pastorais.

Segue-se a pesquisa, a qual solicitamos, por favor, que nos seja encaminhada até o dia 20 de fevereiro para o email: pousorafa@yahoo.com.br. Quaisquer dúvidas, estamos à disposição para esclarecimentos. Nosso intento é auxiliar o crescimento do Dízimo nas paróquias da Arquidiocese. Desde já, nossa gratidão pela sua atenção e colaboração com o Dízimo Paroquial.

PARÓQUIA:

CIDADE:

1. Em sua paróquia existe a Pastoral do Dízimo? Como ela funciona (detalhe um pouco)?
2. Existe o Dízimo Mirim, ligado a Catequese?
3. Quais são as dificuldades enfrentadas quanto ao Dízimo em sua realidade paroquial?
4. Em sua paróquia, existe um mês de conscientização para o Dízimo? Como acontece?
5. Há um final de semana dedicado ao Dízimo (plantão do dizimista, sorteio de brindes, oração do dizimista e outras formas de motivação ao Dízimo na Comunidade)?
6. Sugestões gerais à coordenação arquidiocesana da Pastoral do Dízimo: quais suportes pastorais poderíamos oferecer à sua paróquia?

Deus, Pai de Amor, que tudo nos dás com generosidade: obrigado pela vida; pelos sonhos e realizações que Teu amor nos faz experimentar. Obrigado porque estás presente em nossos sonhos, quando vislumbramos que a vida é um dom a ser partilhado. Pedimos ó Pai, que volvas o nosso coração para a fraterna partilha do dízimo, e abras a consciência ao compromisso cristão da solidariedade em Sua Igreja. Que nosso dízimo seja suporte para alimentar uma Igreja que seja humana, divina e missionária. Amém.